

Vídeo de mulher agredida por PMs tem grande alcance

Imagem compartilhada nas redes foi condenada por 77% dos usuários no Facebook; ECA também movimentou internautas

Betina Warmling Barros e David Marques

21 de julho de 2020

Assim como ocorreu com a análise de mídia semanal do *Fonte Segura*, a violência policial voltou a pautar o debate das redes na última semana. A principal causa do reavivamento das discussões foi o compartilhamento do vídeo que mostra a abordagem da Polícia Militar de São Paulo a uma mulher negra de 51 anos, ocorrida no dia 31/05. Conforme apresentado na coluna *O que foi notícia* desta edição, as imagens mostram um policial pisando no pescoço de uma mulher, que também teve uma perna fraturada em decorrência da ação.

A repercussão do caso ganhou as redes sociais, com predominância de opiniões contrárias à atuação policial. No *Facebook*, os comentários analisados demonstraram que 77% dos internautas foram críticos à ação da Polícia Militar. Destes, a maior parte (30%) apontou a falta de credibilidade da corporação, que gera desconfiança em relação à palavra dos policiais. Quase na mesma proporção, internautas revoltaram-se com o abuso de poder (27%), o que levou a algumas manifestações pela punição dos agentes (18%). Uma menor parcela dos críticos à atuação policial (11%) apontou o racismo como causa da ação violenta.

Apenas 11% saíram em defesa dos policiais, observando principalmente as más condições de trabalho e a falta de treinamento como possíveis justificativas para as ações. Assim, em comparação com as manifestações dos usuários do *Facebook* sobre violência policial mapeadas na *Edição 44 do Fonte Segura*, observa-se o crescimento da reprovação das ações violentas. Na edição do dia 30 de junho, apenas 42% dos internautas condenaram a violência policial, taxa que chegou a 77% na análise dessa semana.

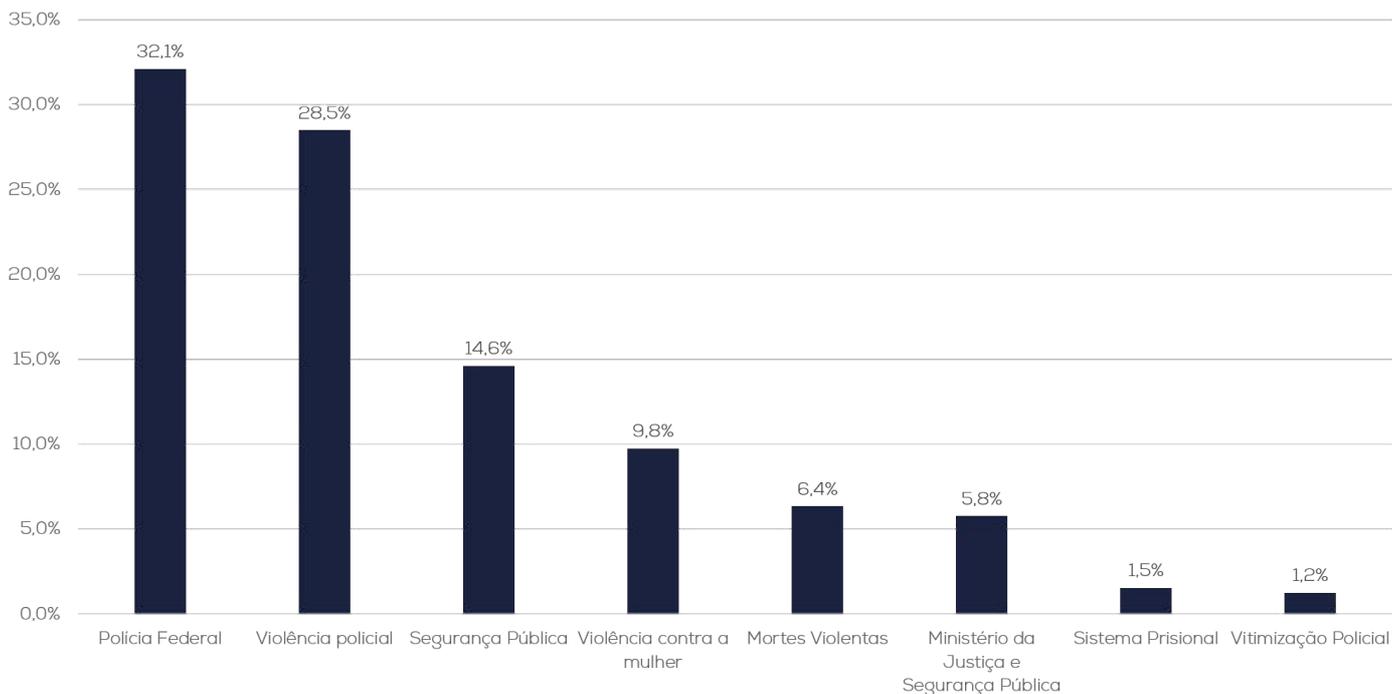
Outro tema que movimentou o debate no campo da segurança pública na semana foi o aniversário de 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. As postagens sobre o tema alcançaram cerca de 805 mil internautas no *Facebook* e demonstraram uma opinião dividida sobre a questão. Uma amostra de 100 comentários, de um total de 6.218, foi analisada pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse e indicou que 47% dos usuários manifestaram uma visão positiva sobre o ECA, comemorando sua existência e destacando a legislação como um marco para os direitos das crianças e dos adolescentes.

Enquanto 16% dos internautas fizeram menções neutras, 37% fizeram menções desfavoráveis ao Estatuto. A visão negativa do ECA foi marcada sobretudo pela ideia de que a legislação protege bandidos e gera impunidade aos adolescentes (71%). Outras 20% das menções desfavoráveis afirmaram que muitas crianças e adolescentes permanecem em condições de abandono no país, o que demonstraria que a legislação não teria cumprido a sua promessa de proteção desse grupo social.

Reportagem especial do UOL que mostrou o impasse jurídico e a consequente suspensão das investigações sobre ocorrências letais envolvendo policiais militares em São Paulo, já tratada na coluna *O que foi notícia* desta edição, também teve certa repercussão no *Twitter*. Foram identificados 991 *tweets* e *retweets* que mencionaram a reportagem na última semana. Juntos, eles tiveram um alcance total de cerca de 2,6 milhões de internautas na rede social. Entre os *tweets*, observou-se que 71% das menções trouxeram críticas à situação exposta na reportagem, além de compartilharem a própria matéria. Dentre eles, 20% realizaram críticas ao pacote “anticrime”, afirmando que ele favoreceria a impunidade exposta na reportagem; 17% criticaram João Doria, responsabilizando o decreto do governo de SP pela paralisação das investigações; e 15% afirmaram que a “brecha na lei” teria uma relação com o aumento da letalidade policial.

Na linha das análises que já vêm sendo realizadas desde a edição 45 pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse, foram mapeadas as manifestações dos internautas a respeito dos principais temas-chaves que fazem parte do grande tema Segurança Pública. Entre o dia 13 e 19 de julho, a maior parte das interações no *Facebook* sobre Segurança Pública abordaram o tema *Polícia Federal*, representando 32,1% do total de interações. O segundo assunto mais comentado foi *Violência Policial*, com 28,5% das manifestações, seguido pela subtema específico de *Segurança Pública*, responsável por 14,6% das interações.

Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública, entre 13/07 e 19/07

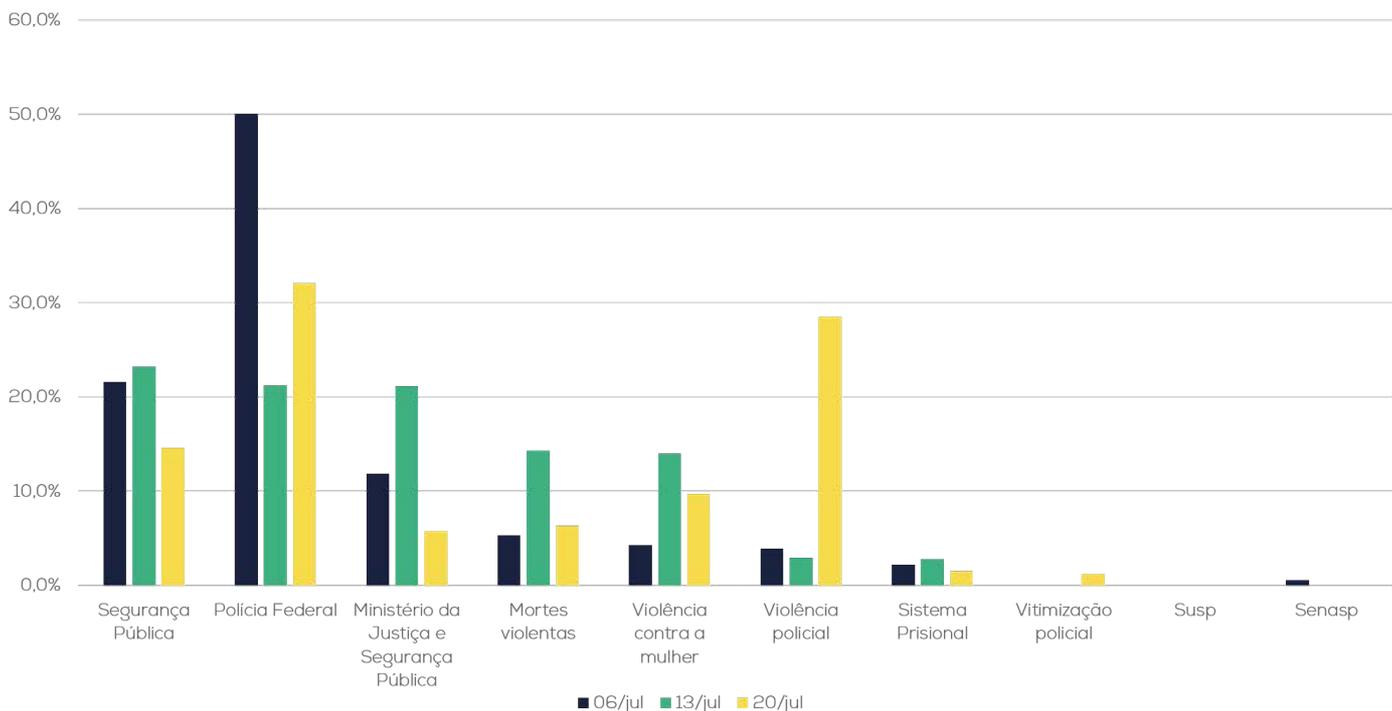


Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Ao analisar as principais postagens em cada um dos temas analisados, ficam claros quais assuntos foram centrais nas discussões das redes na última semana. A *Polícia Federal* voltou a ser o principal tema no debate da Segurança Pública, sobretudo em razão de [postagem da deputada Federal Carla Zambelli sobre a o indiciamento do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin](#), pelos crimes de caixa dois, corrupção passiva e lavagem de dinheiro. A postagem foi responsável por 38% do total de interações relacionadas à Polícia Federal.

Também de autoria da deputada, [a segunda postagem com mais interações sobre o tema abordou outra atuação da PF contra a corrupção](#), dessa vez, visando investigar processos licitatórios realizados pela Secretaria de Educação do Município de Juazeiro do Norte, no Ceará. [A terceira postagem com mais interações foi do Tenente Santini](#), vereador pelo PSD na cidade de Campinas/SP. A manifestação, assim como as demais, exalta a atuação da Polícia Federal no combate à corrupção, dessa vez fazendo referência à Operação Covidão, que visa identificar desvios de dinheiro público na resposta à epidemia. Os três posts fazem alusão ao combate à corrupção de agentes estatais e, somados, representam 48% das interações sobre Polícia Federal.

Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

O mapeamento também identificou o crescimento do tema *Violência Policial* no debate das redes em relação às últimas semanas. 28,5% das postagens sobre Segurança Pública abordaram o assunto, sendo que quase a totalidade dessas interações (88%) trataram do caso da mulher negra de 51 anos sufocada por policiais militares de São Paulo no dia 30/05, já abordado no início dessa coluna. As três principais postagens com mais interações sobre o tema no *Facebook* foram, em ordem, realizadas pelos perfis do programa *Fantástico*, da TV Globo, da ex-deputada Federal Manuela D'Ávila, e do ex-candidato à presidência pelo PSOL, Guilherme Boulos. Ou seja, os usuários do *Facebook* que despontaram como influenciadores no que se refere ao tema da Violência Policial foram um veículo jornalístico de alcance nacional e atores políticos de orientação progressista.

Por fim, o terceiro tema-chave mais abordado pelos usuários do *Facebook* foram interações específicas a respeito da *Segurança Pública*. Mantendo-se entre os temas mais abordados nas últimas três semanas – conforme se observa no gráfico abaixo – as postagens que pautaram o debate específico sobre a Segurança Pública no *Facebook* entre os dias 13/07 e 19/07 indicam uma complexificação do debate sobre o tema.

A postagem com mais interações (33%) foi realizada pelo perfil de notícias *Quebrando o Tabu* e abordou algumas possíveis razões que levam uma pessoa a realizar roubos e assaltos, destacando a falta de empregos e oportunidades para pessoas com baixo nível de escolaridade e sem suporte financeiro.

O segundo post em evidência foi realizado pelo rapper e cantor brasileiro conhecido como GOG. O artista compartilhou uma montagem em que consta a foto de uma abordagem da Polícia Militar na periferia – em que o policial aparece com o pé em cima do pescoço de uma pessoa – e em Alphaville – em que o sujeito abordado discute com o policial que está atuando. A publicação faz referência a casos recentes noticiados pela mídia e destaca a diferença de atuação da corporação a depender do local em que ocorre.

A terceira principal postagem seguiu posicionamento político semelhante, indicando a possibilidade de atuar na segurança pública sem precisar recorrer à violência. A alternativa é ilustrada por meio da história do sargento que mediou uma situação com jovens que realizavam roda de *hip hop* nas proximidades de uma igreja.

No comparativo semanal, portanto, observa-se a constância das subtemáticas *Segurança Pública*, *Polícia Federal* e *Ministério da Justiça* como principais temas abordados pelos usuários do *Facebook*. Logo em seguida *Violência contra a mulher* e *Violência Policial* aparecem com destaque, oscilando de acordo com os acontecimentos que ganham maior repercussão na semana analisada.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-k42kv-rdhq6-ae8ev>

